ISSN: 2178-079X

REVISTA
Cadernos de Educação
FaE | PPGE | UFPel

ARTIGO | Fluxo contínuo

A educação como problemática sociológica: análise da produção discente no Sul do Brasil (2018-2022)

Education as a sociological problematic: an analysis of graduate student production in Southern Brazil (2018-2022)

La educación como problemática sociológica: un análisis de la producción discente en el sur de Brasil (2018-2022)

Elias Festa Paludo

RESUMO

O presente artigo analisa como a educação tem sido constituída como problemática sociológica na produção discente de programas de pós-graduação em Sociologia e Ciências Sociais na região Sul do Brasil, no período entre 2018 e 2022. Trata-se de uma pesquisa com base em levantamento documental de teses e dissertações disponíveis em repositórios institucionais. A partir de um universo inicial de 695 trabalhos, foram selecionados 72 com base em critérios de inclusão relacionados à presença da temática educacional sob enfoque sociológico e à vinculação a programas da área. A análise foi estruturada em dois eixos: 1) problemas de pesquisa, considerando temas, níveis educacionais e interseccionalidades; e 2) delineamentos metodológicos, incluindo abordagens, técnicas e instrumentos de coleta de dados. Os resultados indicaram a centralidade de estudos sobre a condição discente, ensino médio e desigualdades sociais, com destaque para abordagens interseccionais envolvendo raça, classe e gênero. No plano metodológico, observa-se a predominância de pesquisas qualitativas, com uso recorrente de entrevistas semiestruturadas, frequentemente combinadas com outras técnicas, como questionários e observação participante. Conclui-se que, embora marcada por uma aparente fragmentação teórico-metodológica, a sociologia da educação apresenta padrões analíticos e metodológicos relativamente consolidados, evidenciando a relevância das desigualdades e das experiências educacionais como eixos estruturantes da produção recente.

Palavras-chave: sociologia da educação; produção discente; problemáticas sociológicas; metodologia.

ABSTRACT

This paper analyzes how education has been constituted as a sociological problematic in the scholarly production of graduate students in sociology and social sciences programs in Southern Brazil between 2018 and 2022. The study is based on a documentary survey of theses and dissertations available in institutional repositories. From an initial corpus of 695 works, 72 were selected according to inclusion criteria related to the presence of educational themes under a sociological perspective and their affiliation with programs in the field. The analysis was structured along two axes: 1) research problems, considering themes, educational levels, and intersectionalities; and 2) methodological designs, including approaches, techniques, and data collection instruments. The results indicate the centrality of studies on students' conditions, secondary education, and social inequalities, with emphasis on intersectional approaches involving race, class, and gender. From a methodological standpoint, there is a predominance of qualitative research, with frequent use of semi-structured interviews, often combined with other techniques such as questionnaires and participant observation. It is concluded that, although marked by an apparent theoretical and methodological fragmentation, the sociology of education presents relatively consolidated analytical and methodological patterns, highlighting the relevance of inequalities and educational experiences as structuring axes of recent scholarly production.

Keywords: sociology of education; student scholarly production; sociological problems; methodology.

RESUMEN

El presente artículo analiza cómo la educación ha sido constituida como problemática sociológica en la producción académica de estudiantes de posgrado en programas de Sociología y Ciencias Sociales en la región Sur de Brasil entre 2018 y 2022. Se trata de una investigación basada en un relevamiento documental de tesis y disertaciones disponibles en repositorios institucionales. A partir de un universo inicial de 695 trabajos, se seleccionaron 72 según criterios de inclusión relacionados con la presencia de la temática educativa bajo un enfoque sociológico y su vinculación con programas del área. El análisis se estructuró en dos ejes: 1) problemas de investigación, considerando temas, niveles educativos e interseccionalidades; y 2) delineamientos metodológicos, incluyendo enfoques, técnicas e instrumentos de recolección de datos. Los resultados indican la centralidad de estudios sobre la condición estudiantil, la educación media y las desigualdades sociales, con énfasis en enfoques interseccionales que involucran raza, clase y género. En el plano metodológico, se observa el predominio de investigaciones cualitativas, con uso recurrente de entrevistas semiestructuradas, frecuentemente combinadas con otras técnicas como cuestionarios y observación participante. Se concluye que, aunque marcada por una aparente fragmentación teórico-metodológica, la sociología de la educación presenta patrones analíticos y metodológicos relativamente consolidados, evidenciando la relevancia de las desigualdades y de las experiencias educativas como ejes estructurantes de la producción reciente.

Palabras clave: sociología de la educación; producción discente; problemáticas sociológicas; metodología.

Introdução

Entre tantos temas que a sociologia brasileira historicamente investiga, a educação se constitui como importante campo, fato que levou à produção de inúmeros balanços sobre a produção da sociologia da educação como Weber (1992), Neves (2002), Oliveira e Silva (2014) e, mais recentemente, Barbosa e Gandin (2020). Ainda que haja um campo constituído, que é inclusive objeto de uma sociologia da sociologia, é importante compreender que se trata de um campo teórica e metodologicamente fragmentado, de acordo com Oliveira e Silva (2016).

Não havendo um único aporte teórico-metodológico, tampouco uma grande linha dentro da qual as problemáticas são analisadas e discutidas, é importante compreender as formas pelas quais a educação vem sendo problematizada na sociologia brasileira. Nesse mesmo sentido, são encontrados trabalhos voltados a diferentes áreas, como os que investigam as produções nos principais periódicos (Bodart; Tavares, 2020) ou o ensino da sociologia (Handfas, 2011; Handfas; Maçaira, 2012; Oliveira, 2015), entre tantos outros.

Considerando que parte significativa da produção é resultado do trabalho discente em teses e dissertações, ainda que nem sempre convertidas em publicações em periódicos, este artigo tem como objetivo analisar como a educação tem sido constituída como problema sociológico na produção de pós-graduação em Sociologia e Ciências Sociais na região Sul do Brasil, no período entre 2018 e 2022. O objeto empírico da pesquisa consiste em teses de doutorado e dissertações de mestrado defendidas nesse intervalo temporal, selecionadas com base na presença da temática educacional sob enfoque sociológico. Trata-se, portanto, de um mapeamento analítico dessa produção, voltado à identificação das principais problemáticas mobilizadas, bem como dos delineamentos metodológicos empregados.

Foram incluídas na pesquisa as teses de doutorado e dissertações de mestrado defendidas entre janeiro de 2018 e dezembro de 2022 que abordaram, sob viés sociológico, questões pertinentes à sociologia da educação, ainda que de maneira interseccional com outras problemáticas. O recorte temporal possibilita compreender tantas tendências consolidadas no período pré-

pandêmico quanto as primeiras inflexões associadas à pandemia de COVID-19 e/ou seus impactos no campo de pesquisa. Afinal, as problemáticas que dão base aos projetos de pesquisa executados nas etapas de mestrado e doutorado, muitas vezes, não são apenas resultado de questões imediatas ao desenvolvimento da pesquisa, mas também de questões anteriormente consolidadas.

Além disso, destaca-se a intensa agitação política, social e ambiental, entre outros aspectos que acabam reverberando nas questões educacionais. Como exemplo, a própria Reforma do Ensino Médio que culminou com a BNCC ao final de 2018, a pandemia e duas eleições presidenciais, 2018 e 2022, quando Jair Bolsonaro e Lula foram eleitos, respectivamente, o que resultou em mudanças significativas na orientação política do governo federal, com repercussões nas políticas educacionais e na própria agenda de pesquisa. Somam-se a isso outros eventos vinculados à reforma do Ensino Médio, como manifestações estudantis e uma nova preocupação acadêmica com a instituição do processo de ensino e aprendizagem a partir de habilidades e competências, organizadas por áreas de conhecimento.

Tais processos configuram um pano de fundo relevante para compreender as problemáticas mobilizadas na produção discente analisada. Nesse sentido, o mapeamento realizado contribui para a compreensão das dinâmicas constituintes do campo da sociologia da educação, evidenciando padrões temáticos e metodológicos na produção discente e oferecendo subsídios para reflexões sobre os rumos do campo.

Metodologia

Com o intuito de compreender como as problemáticas educacionais foram trabalhadas na pós-graduação a partir da metade da década passada, foi estabelecido como recorte temporal o período entre 1º de janeiro de 2018 e 15 de dezembro de 2022. A partir desse recorte, é possível prospectar um cenário da pesquisa que alcança teses cujos projetos foram iniciados desde 2015 e que foram produzidas durante o período analisado, permitindo identificar problemáticas pertinentes ao período pré-pandêmico e constituindo uma referência para trabalhos posteriores que investiguem o impacto da pandemia

de COVID-19 nas pesquisas em educação, uma vez que o recorte também se estende ao período pandêmico.

O levantamento dos trabalhos foi realizado a partir de busca em repositórios institucionais dos programas de pós-graduação selecionados, bem como em bases digitais das respectivas universidades. Na etapa inicial, foram identificados 695 trabalhos, os quais passaram por triagem sucessiva.

Já o recorte de localidade foi definido tanto pela insuficiência de apenas um estado para compreender traços da pesquisa na pós-graduação quanto pelo grande número de trabalhos encontrados ao final do levantamento na região Sul, possibilitando um panorama das metodologias, das relações com eventos locais e dos diferentes problemas investigados.

Como critério de inclusão para o levantamento desses dados, foram considerados trabalhos que se declararam pertencentes ao campo da sociologia da educação ou que apresentassem temática educacional sob enfoque sociológico. A identificação desses trabalhos foi realizada por meio da leitura dos títulos, resumos e palavras-chave das teses e dissertações, bem como, quando necessário, de seus objetivos e problemas de pesquisa descritos no corpo do texto. Foram selecionados trabalhos a partir de descritores como as etapas de ensino (Educação Básica, Ensino Superior, Ensino Fundamental etc.), agentes envolvidos (docente, professor, discente, escola, etc.) e questões organizacionais (pedagogia, política educacional, ensino de sociologia, Projeto Político-Pedagógico, agremiação estudantil, associação de pais e professores etc.).

Foram excluídos, a partir de uma questão teórico-metodológica, programas de pós-graduação em educação, uma vez que o foco deste estudo é compreender a educação como problemática sociológica, no interior da produção sociológica. Trabalhos vinculados à antropologia e à ciência política, portanto, também foram excluídos. Já aqueles trabalhos de cunho interdisciplinar foram mantidos.

Dentre os 695 trabalhos analisados, foram selecionados para a amostra 20 teses e 52 dissertações, totalizando 72 trabalhos que atenderam aos critérios, localizados nos repositórios e portais institucionais. A partir do cruzamento dos dados dos discentes egressos, constatou-se que os trabalhos selecionados

correspondem a mais de 10% das teses e dissertações produzidas nesse recorte espaço-temporal.

Esses trabalhos foram produzidos em 9 programas de pós-graduação, sendo 3 em Sociologia, 1 em Sociologia e Ciência Política e 5 em Ciências Sociais. Os critérios metodológicos de eligibilidade e exclusão tiveram que ser adaptados nos PPGs não específicos de sociologia. Em tais situações, observou-se a qual área o trabalho se vinculava ao longo do corpo do texto e como critério de apoio, caso não houvesse identificação, seria utilizado o currículo do autor e também o currículo do orientador. Foram excluídos da amostra os programas multidisciplinares e de educação.

A fim de compreender como a sociologia pensa, pesquisa e problematiza a educação nestas produções discentes, foram criados dois eixos de análise para o levantamento dos dados, com categorias específicas para cada eixo. O primeiro eixo foi direcionado à problemática de pesquisa. Assim, num primeiro momento foram levantadas informações relativas às palavras-chave, ao resumo, aos objetivos e às interseccionalidades. Sobre esse último ponto, buscou-se estabelecer grandes áreas interseccionais, como raça, classe, gênero, trabalho etc. Também foram categorizados nesse eixo o nível da problemática, setorizado em três categorias: 1) Educação Básica (Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio e Educação Profissional e Técnica); 2) Ensino Superior (graduação e pós-graduação); 3) Todos os níveis. A última categorização desse eixo referiu-se ao viés de análise, sendo propostas seis categorias: docente; pedagógica e/ou institucional; discente; docente e discente; discente e/ou pedagógica/institucional; docente e/ou pedagógica/institucional.

O segundo eixo se ateve aos delineamentos metodológicos, analisando se a abordagem foi qualitativa, quantitativa ou qualitativa e quantitativa, bem como as técnicas e ferramentas de pesquisa ou levantamento de dados, com esse ponto também submetido a uma categorização prévia.

Não foram utilizadas inteligências artificiais generativas (ou de outra qualidade) no processo de pesquisa. Portanto, a inclusão dos programas e a análise de teses e dissertações, bem como o cruzamento de dados entre as produções e o número de discentes egressos foram realizados manualmente. Até mesmo critérios extras, como o currículo do discente e do orientador, foram

analisados de maneira manual, sem auxílio, assistência ou outro uso de ferramentas de inteligência artificial.

A educação enquanto problema sociológico

Ao longo da história da sociologia, a educação foi tratada de inúmeras formas, por muitas problemáticas. É possível constatar tal fato pelo que Nogueira (1995) chama de crise de paradigma e explosão do objeto, para tratar do campo ainda no século passado, evidenciando as múltiplas pesquisas que não tiveram apenas um norte teórico-metodológico. Portanto, a multiplicidade de aspectos pelos quais a educação foi e é investigada deve ser discutida pela constituição da educação enquanto problema social e, posteriormente, sociológico.

Nogueira (1995) aponta que foi a partir dos anos 1950 e 1960, por exemplo, que a desigualdade escolar entre diferentes grupos sociais passou a ter papel central na sociologia da educação. Esses fenômenos de construção e desconstrução de problemáticas sociais e sociológicas são fatores centrais para justificar o entendimento da produção discente sobre sociologia da educação, pretendido por este artigo, não apenas por evidenciar os rumos pontuais de investigação, mas também por explicitar quais problemas são mais sensíveis e destacados dentro de certo contexto histórico.

Nesse sentido, “o que é constituído como ‘problemas sociais’ varia segundo épocas e as regiões e pode desaparecer como tal, precisamente no momento em que subsistem os fenômenos designados por eles” (Lenoir, 1996, p. 63-64). Portanto, levantar as problemáticas em torno da educação na sociologia é também compreender as lutas e os problemas sociais que cercam o objeto pretendido.

Logo, as agendas sociais e políticas que impactaram o campo educacional brasileiro merecem destaque, a começar pelos processos de transformação sobretudo no ensino básico ao longo das décadas de 1990 e 2000. Tem-se a virtual universalização do ensino fundamental, a inclusão do ensino médio no ciclo básico, a retomada da sociologia na educação básica, junto às políticas públicas de acesso ao ensino superior, como Prouni, Reuni e Fies, sem deixar de considerar os crescentes cortes de investimento em

educação e programas adjacentes, bem como a crise social vivenciada nos anos 2010.

Com particular atenção, esse trabalho foca nos processos decorrentes dos anos 2000 e 2010 como agendas sociais e políticas que impactaram não apenas o campo educacional, mas consequentemente as pesquisas sobre educação na sociologia. Há questões como a crise política que o Brasil vivenciou a partir de 2013 (Avritzer, 2018), que, ao passar pelo impedimento da Presidente Dilma Roussef, que culminou no governo Temer e sua reforma do ensino médio, acabando por refletir diretamente em trajetórias de estudantes de classes populares que ocuparam as escolas como protesto (Martins, 2018).

Portanto, ressaltam-se as agendas sociais e políticas como marcadores das formas pelas quais a sociologia se apropria do 'objeto' educação. Assim, resta analisar as dinâmicas que as produções discentes dos PPGs de sociologia do Sul do Brasil nos anos 2018-2022 adotaram ao investigar questões pertinentes à educação.

Quadro 1 - Distribuição dos trabalhos por nível educacional

Nível educacional analisado	Quantidade
Ensino básico	45
Ensino superior	23
Ensino básico e ensino superior	4

Fonte: Elaboração própria.

Os 72 trabalhos analisados foram divididos pelo nível educacional que pesquisam e categorizados entre ensino básico, superior e ambos. Assim, a distribuição dos trabalhos por nível ficou de acordo com o quadro 1.

A maioria dos trabalhos focou no nível básico de ensino, que compreende ensino infantil, fundamental, médio e técnico. Porém, o ensino técnico teve apenas uma pesquisa, assim como a educação infantil. Dos trabalhos que focaram no ensino superior, apenas um teve como objeto especificamente a pós-graduação. Os demais foram trabalhos que envolviam de alguma forma as duas categorias ou questões macro-educacionais.

Ensino superior como objeto

Dentre os trabalhos voltados apenas ao ensino superior, mais da metade investigou a situação discente, e entre esses, foram 7 os que investigaram, desde o viés discente, desigualdades étnicas, raciais e/ou de classe. Portanto, pode-se afirmar que parte significativa das teses e dissertações investigadas teve como objeto de pesquisa problemáticas discentes vinculadas à raça, classe e etnia. Dentro desse recorte destacam-se experiências de discentes negros, quilombolas e cotistas em geral.

Excetuando as pesquisas que focaram na questão discente, observaram-se inúmeras problemáticas, contudo, com maior enfoque em dois polos: políticas públicas de acesso ao ensino superior e as condições docentes, seja pelo viés de formação dos professores, seja pelas condições da carreira.

As duas políticas públicas de acesso ao ES mais investigadas são Prouni e Ações afirmativas. A primeira, na grande maioria, analisada pelo viés institucional, enquanto as ações afirmativas ficam mais voltadas às experiências dos cotistas, embora tenha alguma frequência a análise estritamente institucional. Esses trabalhos repercutem o impacto das políticas públicas de acesso ao ES criadas nos anos 2000, trazendo em alguns casos, demandas não contempladas por outros setores (como o próprio Estado), já que “para que um ’problema’ tome a forma de um problema social, não basta que encontre agentes socialmente reconhecidos como competentes para examinar sua natureza e propor soluções aceitáveis” (Lenoir, 1996, p. 88), fazendo com que a própria sociologia da educação atue como vetor de análises.

Entre os trabalhos que investigaram políticas públicas, seja pelo viés discente ou institucional, aqueles dedicados ao Prouni em sua totalidade foram produzidos em Instituições de Ensino Superior não públicas, enquanto, nas IES públicas, foram investigadas políticas de acesso e expansão do ES como Reuni, Ações Afirmativas etc.

Também foram encontrados trabalhos sobre a formação de sociólogos desde uma perspectiva comparada, migrações estudantis e ES privado. Pesquisas envolvendo a condição do trabalho docente foram realizadas a partir do ES público e também privado, mostrando-se essa problemática mais frequente. Apenas um dos trabalhos abordou questões relativas ao emprego de tecnologia e espaços virtuais no ensino superior, no período pré-pandêmico.

Ensino básico como objeto

Os trabalhos voltados ao ensino básico apresentaram uma heterogeneidade maior em relação ao problema, como vemos:

Quadro 2 - Distribuição das problemáticas de pesquisa no EB

Problemáticas de pesquisa	Quantidade
Discente	16
Pedagógica ou Institucional	12
Docente	7
Docente e discente	1
Discente e Institucional/pedagógica	4
Docente e Institucional/Pedagógica	4

Fonte: Elaboração própria.

Considerando a distribuição dos trabalhos de acordo com suas problemáticas, as quais foram categorizadas a partir dos resumos, palavras-chave e/ou objetivo de pesquisa, quando somadas, a problemática discente engloba cerca de 47% dos trabalhos. Em segundo lugar, a perspectiva institucional ou pedagógica está presente em 45% dos trabalhos. Assim, o viés docente possui a menor frequência, somando 27%.

No que toca à situação discente quase metade dos trabalhos, sete (16% do total dos trabalhos sobre ensino básico), abordaram ao menos uma das seguintes problemáticas: gênero, raça e classe, seguindo a tendência encontrada nos trabalhos sobre ensino superior, porém, com uma frequência menor. Deste modo, a relação entre escola, identidade e desigualdades, constitui um núcleo das pesquisas sobre educação em sociologia, ainda insuficientemente numerosas para que sejam consideradas como norte.

As categorias de política, protagonismo juvenil e movimento estudantil tiveram grande frequência a partir dos 7 trabalhos voltados para as ocupações secundaristas de 2016, evidenciando o impacto das manifestações dos estudantes no campo. Retomando as contribuições de Lenoir (1996), a construção científica e, consequentemente, sociológica do problema de pesquisa passa pela mobilização de agentes, discursos e narrativas, uma vez que a reforma do ensino médio foi mais abordada de maneira indireta por conta da mobilização política dos secundaristas.

O mercado de trabalho, dentro das pesquisas relativas ao ensino básico, também teve relativa frequência (6 trabalhos), mas apenas um pela perspectiva

do discente. Portanto, a relação educação/trabalho foi vista em todas as outras vezes pela carreira docente ou política institucional, priorizando investigações sobre as condições de trabalho dos professores. Foram duas as pesquisas que trataram diretamente da contratação de docentes em caráter temporário, em dois Estados distintos, demonstrando não ser uma questão particular de apenas um Estado, tampouco apenas do ensino básico.

Considerando que grande parte das pesquisas se enquadra no período pré-pandêmico, as discussões sobre o emprego de tecnologias na educação, como celular ou até mesmo plataformas e/ou espaços digitais de ensino se resumiram a apenas duas pesquisas em toda a amostra (uma relativa ao ES). A própria ausência das pesquisas que tratam do aproveitamento tecnológico no mundo da educação indica o tamanho do desafio que a pandemia da COVID-19 representou.

Dentre as pesquisas sobre o ensino básico, três delas trabalham diretamente com a relação entre família, estratégias e expectativas. Contudo, metodologicamente é difícil mensurar quantas dissertações e teses abordam o fator família na análise.

Os trabalhos direcionados ao ensino de sociologia foram sete, com distintas abordagens, variando entre análises de projetos e experiências pedagógicas específicas, percursos formativos dos docentes de sociologia, os processos relativos à reintrodução da sociologia, entre outros. Portanto, as abordagens foram tanto na perspectiva institucional/pedagógica quanto docente. Somados, os trabalhos sobre o ensino de sociologia no ensino básico representaram 16% dos trabalhos desse mesmo nível de pesquisa. A quantidade apresenta uma relevância dentro da amostra, fato que é corroborado por outros estudos acerca da produção sobre o ensino de sociologia. Trabalhos indicam uma tendência de crescimento desse campo, sobretudo a partir de 2008, embora com mais ocorrência em PPGs em educação (Handfas; Maçaira, 2012; Bodart; Cigales, 2017).

Outras temáticas, como livros didáticos, ENEM, produção de subjetividades, relação escola e território, tiveram entre 1 e 2 trabalhos de cada tema, compondo uma parcela significativa de trabalhos voltados a temas diversos, evidenciando a fragmentação do campo em termos de objeto.

Considerações gerais sobre os objetos no EB e ES

Pouco menos de 20% dos trabalhos (seja sobre ES ou EB) foram realizados parcialmente ou integralmente em outras localidades que não o sul do Brasil. Importante ressaltar que dentro desse número não entram trabalhos em escala nacional, a menos que realizados em outro país. Ao menos 6 trabalhos tiveram como objeto/campo outros países ou sistemas educacionais de outros países, sendo que apenas 1 fora da América do Sul.

Ademais, questões migratórias foram analisadas em dois trabalhos, um voltado a imigrantes haitianos e sua inserção no sistema escolar brasileiro, e outro abordando as migrações de brasileiros ao Mercosul para cursar medicina.

Os métodos e técnicas empregados na análise sociológica da educação

Para além da análise sobre os objetos, o presente trabalho realizou um levantamento das abordagens e técnicas metodológicas empregadas na pesquisa sociológica sobre educação nas teses e dissertações analisadas. Assim, foram analisadas as abordagens de pesquisa, se qualitativas, quantitativas ou mistas, bem como as técnicas de pesquisa e levantamento de dados. Para isso, foram analisados os elementos pré-textuais das teses e dissertações, como resumo, e capítulos metodológicos e/ou equivalente. Além disso, também foram levados em conta elementos pós-textuais, como anexos, roteiros, organogramas de pesquisa etc.

Dos 72 trabalhos, 52 utilizaram unicamente a abordagem qualitativa de pesquisa, representando 72% do total. Outros 17 trabalhos utilizaram abordagem mista, mesclando métodos qualitativos com quantitativos ao longo da pesquisa, esses representaram 24% dos trabalhos. Apenas 3 trabalhos utilizaram a abordagem quantitativa como método principal de pesquisa.

Um terço dos trabalhos voltados ao ensino superior utilizou abordagem mista, apenas um utilizou abordagem quantitativa e os demais foram pesquisas qualitativas. Assim, nas pesquisas sobre o ensino básico, duas foram unicamente quantitativas, nove foram mistas, e as demais qualitativas.

Sendo as metodologias qualitativas ou mistas as mais frequentes, afinal, 96% dos trabalhos utilizaram ao menos em parte essas abordagens, foram identificadas cinco[1] principais técnicas de pesquisa, sendo elas:

Quadro 3 – Técnicas de pesquisa

Técnica de pesquisa	Quantidade
Análise documental	6
Entrevista (semiestruturada)	34 (28)*
Grupo focal	5
Observação participante	13 (9)*
Questionário (survey)	22 (3)*

Fonte: Elaboração própria.
*Os números entre parênteses representam a parte do total de cada categoria.

A partir do Quadro 3 é possível constatar que a técnica mais recorrentemente utilizada é a de entrevista, havendo pequenas variações (uma entrevista não estruturada e cinco outras sem delimitação acerca da estruturação), sendo a maioria, vinte e oito, semiestruturadas. Sendo assim, 47% das pesquisas empregaram entrevistas como técnica.

Os questionários, aqui computados junto com surveys, apareceram em 30,5% das pesquisas, vinte e duas vezes. A categoria observação é a que possui maior variação de qualidades, sendo encontradas: observação participante, observação, observação direta, observação de campo e diário de campo. Contudo, a noção de observação participante foi a mais frequente, sendo nove das doze ocorrências da técnica de 'observação'. Também foram registradas três etnografias, não computadas como observações.

A categoria de análise documental, embora seis vezes citada como técnica de pesquisa, também apresenta um problema metodológico de análise, uma vez que houve variações na técnica que impediram a inclusão na mesma categoria, como método documentário e outros. Grupos focais foram registrados em menor frequência, cinco vezes, tendo também a ocorrência de grupo de debate, a qual não foi computada como grupo focal.

[1] Foram excluídas as análises/revisões/pesquisas bibliográficas enquanto método/técnica de pesquisa, por concluir que muitos trabalhos que utilizavam tal técnica não registraram seu uso, além de ser um método recorrente no que toca ao uso de teorias sociológicas e sociais na pesquisa.

Junto a essas categorias, ainda foram observadas outras técnicas, como: análise crítica de discurso, modelo heurístico de análise, autobiografia, roda de conversas, história oral, análise de conteúdo e manualística.

Tendo o panorama geral, também foram observadas as utilizações em conjunto de diferentes técnicas, sendo as mais frequentes:

Quadro 4 – Técnicas combinadas mais frequentes

Técnicas de pesquisa	Quantidade
Entrevista e questionário	6
Entrevista e observação	6
Observação e questionário	3

Fonte: Elaboração própria.

Também foi excluída dessa análise a utilização conjunta de qualquer técnica com análise bibliográfica.

Em suma, a utilização de entrevistas, sobretudo semiestruturadas, pode ser entendida como uma tendência nas pesquisas sociológicas em educação, sendo comumente complementadas e/ou somadas a outras técnicas, como questionários e observação participante.

Ademais, o emprego recorrente de entrevistas como técnica de pesquisa corrobora a predominância qualitativa das pesquisas, abrindo espaço para uma discussão em torno de um norte metodológico na sociologia da educação e indicando, inclusive, a predominância de pesquisas focadas em experiências de indivíduos e/ou grupos, por exemplo. Nesse sentido, havia inicialmente a ideia de analisar também as principais categorias sociológicas empregadas nas teses e dissertações, a fim de explorar quais teorias são mobilizadas em conjunto com as metodologias. Apesar de não ter sido possível encontrar as categorias em todos os trabalhos[2], ainda assim foi encontrada uma tendência à maior ocorrência das categorias *disposições, capital cultural, sul global* e *decolonial*.

Sociologia da educação: um campo fragmentado?

O debate acerca de uma possível unidade teórica e/ou metodológica não é novidade na sociologia em geral. Nota-se que pelo menos desde o declínio

[2] A proposta inicial seria elencar as categorias apresentadas nos resumos, títulos, palavras-chave e sumário.

daquilo que podemos interpretar como relativa dominância do paradigma funcionalista de Parsons e a insurgência do problema entre ação e estrutura (Alexander, 1987), a própria tentativa de retorno aos clássicos ou novas concepções de modernidade, por exemplo, edificaram um campo fragmentado teoricamente. No contexto pós-guerra, conforme aponta Ianni (1990), a fragmentação dos paradigmas na sociologia ganhou corpo, indo de encontro ao postulado de Giddens (1991) de que a modernidade é reflexiva e, sendo assim, nem mesmo a razão escapa à reflexão e tampouco a sociologia e seus paradigmas.

Rapidamente podemos observar que a sociologia como um todo não repousa em um único grande paradigma, bem como os objetos e métodos também são múltiplos. Seja pela falta de consenso ainda na teoria social quanto à sua natureza e aos seus objetivos (Giddens; Turner, 1999), ou naquilo que Collins (2009) trata como as quatro tradições sociológicas e, para descrevê-las, aborda como o surgimento e estabelecimento da sociologia se deu a partir de problemas e contextos particulares.

Portanto, este quadro teórico-metodológico, que já é amplamente discutido e não encontra consenso na sociologia em geral, também na sociologia da educação o cenário é similar. Como já vimos, Nogueira (1995) trata da crise do paradigma e da explosão do objeto nas pesquisas sociológicas que envolvam educação e tal cenário é corroborado por Oliveira e Silva (2016) que apresentam a fragmentação teórica e metodológica do campo.

Apesar da fragmentação teórico-metodológica, é importante conceber que alguns temas ou eixos se destacam dentre outros. É inegável o impacto da obra de Bourdieu na sociologia da educação e, conforme aponta Barbosa e Gandin (2020), alguns eixos de pesquisa como “o grupo de pesquisadores que se dedicam ao tema da relação família, classe social e escola tem expressiva produção, bastante orientada pela abordagem bourdieusiana” (p. 8). Também Nogueira e Nogueira (2002) expõem a importante contribuição de Bourdieu ao fornecer as bases para romper com a ideia de dom na educação, além de um quadro conceitual importante para as questões macrossociológicas. Junto a isso, destacamos na obra de Barbosa e Gandin (2020) alguns pontos que são elencados como grandes problemáticas, mas com múltiplas abordagens como identidades e desigualdades, juventudes, relação do sistema educacional com o

ambiente social, políticas públicas educacionais, abordagens individualistas, ensino superior e estratificação etc.

Corroborando tais dados, a presente pesquisa identificou entre aqueles que podemos entender como novos sociólogos, alguns padrões dentro de tamanha fragmentação. Como visto, em termos metodológicos, pesquisas qualitativas são a maioria esmagadora, com 72% dos trabalhos e outros 24% com metodologia mista e apenas 4% quantitativa. Dentre os métodos, nenhum se destaca mais do que as entrevistas semiestruturadas, sendo os questionários aquele método com a segunda maior frequência.

Outro ponto que merece destaque é em relação aos temas de pesquisa e aos fenômenos sociais. Por um lado, temos eventos específicos como as manifestações estudantis em oposição à Reforma do Ensino Médio que foram mais exploradas nos estados que tiveram maior ocorrência de ocupações, por exemplo. De outro lado, temos um aprofundamento nas análises sobre a questão da desigualdade/igualdade e educação, propondo pesquisas mais atreladas às identidades individuais e coletivas, fato que indica “uma tendência à modernização das formas de desigualdades no país” (Barbosa; Gandin, 2020, p. 6).

Portanto, a sociologia da educação brasileira busca compreender as transformações das experiências relacionadas ao objeto educação na medida em que as desigualdades se acentuam e, muitas vezes, se transformam em ‘provas’ individuais, como nos apresenta Dubet (2020) com seu conceito de *sistema de desigualdades múltiplas,* que discute a transição da sociedade de classes, agora ultrapassada (mesmo que não integralmente), para uma nova dinâmica de desigualdades. Nesse sistema, Dubet (2020) traz avanços significativos, expondo como as desigualdades são individualizadas e se naturalizam como mérito, somando-se ao debate sociológico sobre grandes desigualdades também a *agregação* de pequenas desigualdades, contudo, sem que sejam excludentes umas às outras. Isto é, embora existam desigualdades no nível individual ou experienciadas de maneira individualizada, é também necessário localizá-las dentro de um desigual tecido social.

Logo, se assumimos a multiplicação das desigualdades ou, ao menos, das formas de experienciar as desigualdades, da mesma forma o olhar

sociológico tende a contemplar tais transformações sociais para a análise educacional.

Por fim, embora Barbosa e Gandin (2020) defendam que a educação não é um objeto particularmente popular na sociologia (trazendo o protagonismo entre os colegas mais velhos das temáticas relacionadas sobre o mundo do trabalho e, entre os mais jovens, objetos relativos às sociedades pós-industriais), cerca de 10% dos trabalhos sociológicos produzidos nos Programas de Pós-Graduação entre 2018 e 2022 de alguma forma têm a educação enquanto objeto central. Portanto, podemos pensar que entre as novas gerações de pesquisadores há, ao menos, uma procura considerável pelo tema, ainda que não possamos afirmar que este seja protagonista.

Considerações finais

Em conclusão, portanto, este artigo cumpriu seu propósito central de analisar como a educação tem sido constituída como problema sociológico na produção discente em programas de pós-graduação no Sul do Brasil entre janeiro de 2018 e dezembro de 2022. Ao realizar o mapeamento analítico, os achados revelam que, embora a bibliografia pregressa indique um campo historicamente não homogêneo, a sociologia da educação se apresenta como um campo consolidado na região e no período, abarcando mais de 10% das teses e dissertações.

Também foi atingida a meta de identificar as principais problemáticas mobilizadas que giram em torno da condição discente e das desigualdades sociais, frequentemente analisadas sob uma perspectiva interseccional de classe, gênero e raça. Tais resultados mostram que a produção discente não é fato isolado, mas acompanha mudanças estruturais como a Reforma do Ensino Médio, ocupações estudantis/secundaristas de 2016, políticas públicas como Reuni e Prouni, deslocando o foco analítico para a permanência e trajetórias de grupos anteriormente excluídos.

Igualmente, o objetivo de mapear os delineamentos metodológicos revelou padrões consolidados, com uma hegemonia clara da abordagem qualitativa, presente em 72% dos trabalhos, e a predominância do uso de entrevistas semiestruturadas como técnica principal, embora muitas vezes com

outro instrumento de apoio. Essa direção metodológica sugere uma inclinação do campo para a análise das experiências individuais e coletivas, o que dialoga com o novo regime de desigualdades exposto por Dubet (2020), em que a angústia individualizada e as identidades ganham relevância na pesquisa sociológica.

Há de se destacar também que os trabalhos indicaram que a sociologia da educação acompanha as mudanças estruturais da sociedade. Entre alguns pontos, o capitalismo flexível (Sennett, 2012) é abordado por pesquisas que investigam as questões relativas aos contratos temporários de professores do ensino básico e superior, que impactam diretamente a carreira docente.

Além desse capitalismo flexível, também as pesquisas investigadas indicam os impactos de políticas públicas como Prouni, Reuni e Ações Afirmativas como processos de transformação da educação brasileira e, consequentemente, das dinâmicas de desigualdade, trazendo à tona, para além do ingresso, novos problemas sociais como a permanência no ensino superior por grupos anteriormente excluídos.

Destaca-se também que no período pré-pandêmico, foram escassos os estudos sobre plataformas digitais de ensino ou a incorporação de novas tecnologias no ensino, não se configurando como uma grande questão de pesquisa dentro da amostra de teses e dissertações e expondo os desafios e impactos da pandemia no campo educacional. Assim, possibilita-se que novas investigações indiquem se a pandemia da COVID-19 implicará novas análises e novos problemas sociológicos dentro do campo da educação.

Referências

ALEXANDER, Jeffrey. O novo movimento teórico. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, v. 2, n. 4, p. 5–28, 1987.

AVRITZER, Leonardo. O pêndulo da democracia no Brasil: uma análise da crise 2013-2018. **Novos Estudos CEBRAP**, v. 37, n. 2, p. 273–289, 2018. Disponível em: https://doi.org/10.25091/S01013300201800020006. Acesso em: 17 mai. 2023.

BARBOSA, Maria Lígia de Oliveira; GANDIN, Luís Armando. Sociologia da educação brasileira: diversidade e qualidade. **BIB - Revista Brasileira de Informação Bibliográfica em Ciências Sociais**, n. 91, p. 1–38, 2020.

Disponível em: https://bibanpocs.emnuvens.com.br/revista/article/view/497. Acesso em: 23 fev. 2023.

BODART, Cristiano das Neves; CIGALES, Marcelo Pinheiro. Ensino de sociologia no Brasil (1993–2015): um estado da arte na pós-graduação. **Revista de Ciências Sociais**, v. 48, n. 2, p. 256-281, 2017. Disponível em: http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/27908 . Acesso: 23 fev.2026

BODART, Cristiano das Neves; TAVARES, Caio dos Santos. Quando o assunto é Sociologia escolar: estado da arte nos periódicos de estratos superiores nas áreas de Ciências Sociais, Educação e Ensino. **Revista de Ciências Sociais,** v. 51, n. 1, p. 353–396, mar./jun. 2020. Disponível em: https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/51058. Acesso em: 20 maio 2023.

COLLINS, Randall. **Quatro tradições sociológicas**. Tradução de Raquel Weiss. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

DUBET, François. **La época de las pasiones tristes**: de cómo este mundo desigual lleva a la frustración y el resentimiento, y desalienta la lucha por una sociedad mejor. Buenos Aires: Siglo Veintiuno Editores, 2020.

GIDDENS, Anthony. **As consequências da modernidade**. São Paulo: UNESP, 1991.

GIDDENS, Anthony; TURNER, Jonathan. **Teoria social hoje**. São Paulo: UNESP, 1999.

HANDFAS, Anita. O estado da arte do ensino de Sociologia na educação básica: um levantamento preliminar da produção acadêmica. **Revista Inter-legere**, n. 9, p. 386-400, 2011. Disponível em: https://periodicos.ufrn.br/interlegere/article/view/4403 Acesso em: 20 maio 2023.

HANDFAS, Anita; MAÇAIRA, Julia Polessa. O estado da arte da produção científica sobre o ensino de Sociologia na educação básica. **BIB - Revista Brasileira de Informação Bibliográfica em Ciências Sociais**, n. 74, p. 43–59, 2012. Disponível em: https://bibanpocs.emnuvens.com.br/revista/article/view/373. Acesso em: 24 maio 2023.

IANNI, Octavio. A crise dos paradigmas na sociologia: problemas de explicação. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, v. 13, n. 5, p. 90–100, 1990.

LENOIR, Rémi. Objeto sociológico e problema social. In: CHAMPAGNE, Patrick et al. **Iniciação à prática sociológica**. Petrópolis: Vozes, p. 59-106, 1996.

MARTINS, Suely Aparecida. O fazer político dos jovens das classes populares: as ocupações estudantis paranaenses. **Revista Pedagógica**, v. 20, n. 43, p.

143-167, 2018. Disponível em: https://bell.unochapeco.edu.br/revistas/index.php/pedagogica/article/view/4002 Acesso em: 24 maio 2023.

NOGUEIRA, Maria Alice. Tendências atuais da sociologia da educação. **Leituras & Imagens**, Florianópolis, UDESC/FAED, p. 23-43, 1995.

NOGUEIRA, Cláudio Marques Martins; NOGUEIRA, Maria Alice. A sociologia da educação de Pierre Bourdieu: limites e contribuições. **Educação & Sociedade**, v. 23, n. 78, p. 15–35, abr. 2002. https://doi.org/10.1590/S0101-73302002000200003 .Acesso em: 24 mai. 2023.

NEVES, Clarissa Eckert Baeta. Estudos sociológicos sobre educação no Brasil. In: MICELI, Sérgio (org.). **O que ler na ciência social brasileira 1970–2002**: Sociologia. São Paulo: Sumaré, 2002.

OLIVEIRA, Amurabi. Um balanço sobre o campo do ensino de sociologia no Brasil. **Revista Em Tese**, v. 12, n. 2, p. 6–16, 2015. http://dx.doi.org/10.5007/1806-5023.2015v12n2p6. Acesso em: 24 mai. 2023.

OLIVEIRA, Amurabi; SILVA, Camila Ferreira. Mapeando a sociologia da educação no Brasil: análise de um campo em construção. **Atos de Pesquisa em Educação**, v. 9, n. 2, p. 289–315, 2014.

OLIVEIRA, Amurabi; SILVA, Camila Ferreira. A sociologia, os sociólogos e a educação no Brasil. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, v. 31, n. 91, p. 1–15, 2016.

SENNETT, Richard. **A corrosão do caráter:** o desaparecimento das virtudes com o novo capitalismo. Rio de Janeiro: BestBolso, 2012.

WEBER, Silke. A produção recente na área de educação. **Cadernos de Pesquisa**, n. 81, p. 22–32, 1992.

Editor(a) responsável: Fernando Cezar Ripe da Cruz

Recebido em: 01/11/25
Aceito em: 01/08/26

Elias Festa Paludo
Doutor em Sociologia e Ciência Política, PPGSP/UFSC,
Professor substituto do Departamento de Estudos Especializados em Educação – EED/UFSC.
eliasfpaludo@gmail.com
http://lattes.cnpq.br/4008578949931483
https://orcid.org/0000-0001-7308-6122